

TRANSVERSALIDADE: ENSINO DA ARTE, NOVAS TECNOLOGIAS E A FOTOGRAFIA EM FOCO

TRANSVERSALITY: ART TEACHING, NEW TECHNOLOGIES AND PHOTOGRAPHY IN FOCUS

Stefania Maria Oliveira¹

Sandra Lilian Silveira Groher²

69

Resumo

O artigo discorre sobre a reflexão na investigação do Ensino de Arte educação por intermédio da fotografia usando como suporte o celular no Ensino Médio. Tem como objetivo a analisar e discutir elaboração de conceitos na construção de saberes pelo estudante através do uso de imagens agregadas aos assuntos transversais no processo de aprendizado e a suas significâncias e potencialidades. Essa experimentação foi estrutura na Abordagem Triangular (BARBOSA, 2014). Analisou-se que manifestação dos educandos pelos assuntos transversais e a prática na construção das imagens com suporte das novas tecnologias, provocou diferenciados conceitos e atitudes em relação ao Ensino de Arte. Observou-se ampliação do repertório artístico-cultural por meio de conhecimento e experimentações fotográficas embasadas na obra de artistas de Candido Portinari. Conclui-se que a ação pedagógica de produção de imagens aliada à flexibilização promovida com a interculturalidade reaviva a memória conectando os estudantes às suas histórias de vida e de empoderamento.

¹ Graduação licenciatura artes visuais UEMG. Docente ensino médio e Eja Cesec SEE/MG. Pós-graduação: Ensino Aprendizagem linguagens artística (em curso).

² Doutora em Educação pela Universidade do Rio dos Sinos - UNISINOS; Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS; Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Rio Grande -FURG; Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Pós - Graduação - IBPEX; Graduada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha- URCAMP. É Assessora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação - SMED de São Leopoldo, no Núcleo de Educação para a Sustentabilidade na Cidade - NESC. Integra o Comitê Articulador Intersetorial e Interinstitucional (CAII) da Rede Brasileira por Instituições Educativas Socialmente Justas e Aldeias, Campos e Cidades que Educam de São Leopoldo (REDHUMANI/SL). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Escuta Poética da FAGED/UFRGS. Participa do Grupo de Pesquisas em Educação, Diversidade e Cidadania - GPEDiC (Unisinos/CNPQ). Integra a REDE ARAUCÁRIAS de Educação Ambiental dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias - UERGS e faz parte do Grupo de Pesquisa ARAUCÁRIAS: Pesquisa-Formação em Redes de Educação para a Sustentabilidade da UERGS. Faz parte do Fórum da Sub-Bacia do Arroio Sapucaia e do Consórcio Público de Saneamento Básico da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos - Pró-Sinos. Tem interesses de pesquisa em temas relacionados a Políticas Públicas Educacionais, Educação para a Sustentabilidade, Territórios e Cidadania.

Palavras-chave: Transversalidade. Ensino de Arte. Abordagem Triangular. Fotografia.

Abstract

The article discusses reflection on the investigation of Art Education through photography using cell phones in high school. Its objective is to analyze and discuss the elaboration of concepts in the construction of knowledge by the student through the use of images added to transversal subjects in the learning process and their significance and potential. This experimentation was a structure in the Triangular Approach (BARBOSA, 2014). It was analyzed that students' expression of cross-cutting subjects and the practice of constructing images with the support of new technologies, provoked different concepts and attitudes in relation to Art Teaching. An expansion of the artistic-cultural repertoire was observed through knowledge and photographic experiments based on the work of artists from Candido Portinari. It is concluded that the pedagogical action of producing images combined with the flexibility promoted with interculturality revives memory by connecting students to their life stories and empowerment.

Keywords: Transversality. Art Teaching. Triangular Approach. Photography.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem, em arte-educação, passou por várias adaptações e transformações ao longo da nossa história até chegar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). Tal processo desenvolve habilidades, competências e conhecimentos nas diversas áreas do saber, mas o que fundamenta a sua inclusão no currículo escolar é o valor intrínseco do Ensino da Arte e a promoção de conhecimento individual e coletivo do ser humano, como patrimônio da sua trajetória e da sua cultura.

Dentre tantos aspectos sobre o Ensino de Arte, vale ressaltar a *metodologia da Abordagem Triangular*³, da arte-educadora Ana Mae Barbosa, a qual afirma que o aprendizado em arte-educação se apoia em três pilares distintos: o fazer artístico, a fruição e a contextualização.

Nesta perspectiva, as demandas externas da sociedade contemporânea, como o uso das novas tecnologias e a massificação da imagem, integradas ao nosso cotidiano, estabelecem novas regras na forma de nos relacionarmos como o mundo, o nosso convívio social e principalmente a nossa

³ Sobre a metodologia da Abordagem Triangular ver "Tópicos Utópicos de Barbosa (1998). SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.14, n., p.69-80, jan/jun.2024

relação com o tempo e o espaço. Esses fatores nos possibilitam a apropriação de ferramentas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem em arte-educação.

Neste sentido, o propósito deste artigo é discorrer sobre o processo de ensino aprendizagem da arte-educação, associando-o aos temas transversais, às novas tecnologias e às imagens produzidas no celular com foco na fotografia. Ainda neste contexto, busca-se trazer a reflexão sobre esses novos conceitos, que se evidenciam na sociedade atual, utilizando as novas tecnologias como ferramentas de expressão e de conectividade dos indivíduos na construção dos saberes atribuídos ao Ensino da Arte.

Além disso, objetiva-se também promover uma discussão acerca da diversidade cultural (multiculturalismo, pluriculturalismo e interculturalidade), Arte, consciência e cidadania, oportunizando ao sujeito a expressar suas ideias, desenvolver seu processo criativo e refletir sobre ele, considerando a importância da imagem para o aprendizado e a valorização da disciplina Arte na composição do hibridismo cultural.

Além da importância de compreender o ensino de arte-educação e as transformações significativas que ela oportuniza na vida do educando há também a construção do conhecimento e a inovação da prática docente.

Neste sentido, retomando a “Abordagem triangular” de Ana Mae Barbosa, torna-se possível o caminho metodológico para a construção do conhecimento, não somente no conteúdo programático, mas também para abordagem dos temas transversais. Desse modo, este trabalho é a reflexão sobre experimentações no Ensino de Arte por meio da fotografia no ensino médio e as práticas docentes aliadas às novas tecnologias

Abordagem Triangular processo ensino aprendizagem

Ao longo da história, o ensino de Arte no Brasil, até que a Arte fosse considerada uma disciplina e passasse a integrar oficialmente o currículo escolar e sendo considerada uma área específica de conhecimento e multidisciplinar, percorreu um longo caminho da colonização até a contemporaneidade. Toma-se, por exemplo, como marco histórico o momento de transição

estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 que alterou em seu artigo 26º a nomenclatura do componente curricular Educação Artística para Arte. O Artigo 35º da LDB/96 assegura a continuidade e o aprofundamento do processo de aprendizagem do Ensino Fundamental e preparação básica para o trabalho e a cidadania.

Neste contexto, em complementação a nova lei, o MEC, por intermédio de uma comissão constituída de especialista das várias áreas de conhecimento, redige e publica o (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998.

O PCN-Artes, entre os aspectos mais relevantes, preconiza o fornecimento de fundamentação teórica para a prática pedagógica dos professores. No ensino fundamental, a proposta abrange quatro modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança. Já no Ensino Médio, Artes Visuais equivale às artes plásticas, incluindo artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia e as novas tecnologias, como arte em computador, música, teatro e dança.

Para se alinhar tais modificações, a Abordagem Triangular de Barbosa (2014) teve uma relevante contribuição, pois alterou o conceito no Ensino da Arte no Brasil, fortalecido como um campo específico de ensino em uma área do conhecimento humano pela Lei de Diretrizes e base 9394/96, e foi referência para orientar as propostas dos Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs).

Guimarães (2010) elucida que as razões pelas quais a Abordagem Triangular contribui para tais mudanças no Ensino de Arte deve-se ao fato da triangulação (fazer, produzir, contextualizar) através de uma aproximação entre o conhecimento e o desenvolvimento crítico-reflexivo dialogando entre si e o educando conduzindo os processos de aprendizagem.

Sendo readaptada aos seus eixos para nortear os currículos da disciplina em arte:

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino/aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico social em sua diversidade. A reflexão refere-se à

construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão (BRASIL. 1997. p.41).

A sistematização da Abordagem Triangular traz uma consistência e novas práticas pedagógicas de grande relevância para o fortalecimento do Ensino de Arte na escola. Solidifica-se, portanto, como área específica de conhecimento humano. **O Ensino da Arte e o Mundo Contemporâneo**

O processo transformador e suas adaptações a um mundo globalizado não se encerra na legislação da LDB 9394/96 e nem tão pouco se desenvolve somente nos PCNs (1997). A presença progressiva das novas tecnologias, o modo de produção de conhecimento vem se diversificando e se desenvolvendo a todo instante. O uso das novas tecnologias nas escolas se faz necessário e é um grande aliado ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, devendo ser explorado não apenas no uso tradicional, mas em sua diversidade de recursos como possibilidades para produção de conhecimento.

A Arte como um todo sempre se valeu das inovações tecnológicas nos seus meios de produção, extrapolando o comum na sua essência, na criação e na inovação como o cinema e a fotografia.

O mundo da contemporaneidade se apresenta cada dia mais imagético. Incontáveis imagens são apresentadas e representadas e ocupam a maioria dos espaços tanto físicos como virtuais. Não somente a quantidade, mas o fator tempo e espaço que acontece a sua apresentação não nos permite selecionar e analisar o que foi bem como o que nos é apresentado. Portanto, é importante desenvolver competências para não somente selecionar, mas saber ver e analisar, significando as culturas em nosso tempo. O avanço e a possibilidade dos recursos tecnológicos na manipulação e ressignificação no uso da imagem se faz oportuno para agregar conhecimentos artísticos. Segundo Pimentel (2011), “O uso de mais de um meio pode gerar imagens muito interessantes e significativas, que levam o aluno a elaborar seus pensamentos artísticos e a trabalhar com ele de forma consistente”. (PIMENTEL, 2011, p.116). Ao exercitar a crítica o aluno passa se aproximar mais do pensamento artístico e da construção do conhecimento.

As inúmeras possibilidades apresentadas pelas ferramentas supracitadas, otimizam o tempo de execução, diferenciando dos modos tradicionais como a escolha de cores, desconstrução de composições para apresentação de uma nova criação.

Neste contexto, o professor tem o papel fundamental no processo, oportunizando tais experiências oferecidas pelas novas tecnologias contemporâneas, aproximando o aluno e o adequando aos novos ambientes de aprendizagem. Segundo Ana Mae Barbosa “Um dos papéis da arte é preparar para os novos modos de percepção largamente introduzidos na revolução industrial da comunicação em massa”. Sendo assim, dialoga-se com as diversidades e com as transições na educação e na cultura, como os temas transversais já orientados pelos PCNs (1997) que postulam a inserção de práticas educativas de se aprender com a realidade os temas urgentes e presentes no cotidiano.

Diferente da interdisciplinaridade que parte compartilhamento entre duas ou mais disciplinas, favorecendo diversas abordagens para o mesmo assunto, elaborando uma visão ampliada sobre uma temática, ela se relaciona com a concepção didática.

A transversalidade se relaciona com a realidade construída pelo aluno, respeitando e integrando diferentes perspectivas de abordagem e compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, sua abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Segundo o pedagogo Jorge Larrosa Bondía (1999), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que se toca.” Diante dessa perspectiva, aproximar educação em arte, de experiências que possibilitam incorporar sentido e não sucumbir em um processo de informação.”

Metodologia

O procedimento metodológico escolhido para a investigação científica foi o método qualitativo, pois se adequa aos objetivos desejados na pesquisa por seu caráter subjetivo, estudando as particularidades e a experiência do objeto analisado. Segundo Minayo (2001, p. 21-22) a pesquisa quantitativa “trabalha com significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Tal procedimento tem como finalidade a exposição

dos alunos aos temas transversais, possibilitando a expansão do conhecimento, troca de saberes e uma visão geral acerca do objeto de estudo.

O desenvolvimento do projeto transcorreu na Escola Estadual Governador Milton Campos, situada na cidade de Belo Horizonte - MG, instituição de ensino, ensino médio integral. Tal trabalho foi desenvolvido dentro da programação oficial da SEE/MG, denominado projeto Semana para Vida, realizado no mês de novembro de 2022. Os participantes desta proposta pedagógica foram os discentes da turma 105, 1º ano do ensino médio com o número total de 29 alunos.

Durante a semana, a professora de Arte e o professor de Matemática, a convite dos discentes, foram escolhidos pelos alunos da turma para realizarem as orientações acerca do projeto que envolvia o trabalho da Semana para a Vida. A temática para pesquisa e apresentação do trabalho foi feita pelos estudantes e realizada por meio de um encontro, mediado pelos professores orientadores, no qual os grupos defenderam os seus temas.

Por entender a relevância de todos os assuntos selecionados, nós orientadores optamos por agregar, aos temas escolhidos, a trajetória de Portinari e suas obras, por se tratar de um ícone da Arte brasileira e por entender que este artista sempre priorizou, em suas obras, o sentimento e a sua relação direta com as questões sociais. Desse modo, buscamos relacionar o ensino de Arte na escola a uma possibilidade de revelar a forma do sujeito ver o mundo, através do fazer, contextualizar e fruir. De acordo com Ana Mae, “ o importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem” (BARBOSA, 2014, p.118).

Temas escolhidos para o trabalho:

Visão do negro periférico pela sociedade contemporânea; intolerância religiosa; covid e a sociedade pós-pandemia; gravidez na adolescência; impacto da internet na escola; uberização do trabalho; relação do Brasil com a imigração.

Passo 1

Definição dos grupos e suas temáticas, uma aula para a visita ao museu virtual de Portinari, a contextualização de sua trajetória e sua arte, disposição das obras no museu. Após a aula a melhor

SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.14, n., p.69-80, jan/jun.2024

obra a ser trabalhada para cada tema e uma pesquisa sobre os assuntos abordados como também a escolha de um título para cada obra.

Passo 2

Contextualização da obra escolhida para representação dos temas títulos como: análise técnicas, data de produção, suporte, técnica utilizada, análise de composição, quantidade de personagens, cores e cenários. Acontece com a apresentação de cada grupo para turma e os orientadores em PowerPoint na sala de multimídia.

Passo 3

A produção, com detalhamento, sobre o estudo da composição da obra e os figurinos adequados para a futuras manipulações na adaptação para a nova obra. Em decorrência do uso constante do celular e as diversidades de imagens produzidas pelos alunos ao longo do dia, o suporte para processo da produção fotográfica foi o celular, sempre feito nos espaços da escola.

Passo 4

Em uma aula interdisciplinar com a aula de informática, acontece a manipulação das fotografias, colagem das fotos feitas pelo celular associada a temática escolhida, usando composição nova associada a obra de Portinari. Respeitando as cores e a composição adequando aos novos cenários escolhidos pelos grupos fortalecendo assim os conhecimentos já adquiridos no processo de produção e contextualização.

Passo 5

Para a culminância do trabalho, foi preparada uma exposição no formato de uma galeria de Arte. Logo na entrada foi disposto um cartaz da exposição com o título: “Portinari por Nós”. Neste espaço, foi disposta uma linha do tempo com a trajetória de Portinari, seguida pelas fotos das obras e as respectivas fotografias ressignificadas pelos discentes, uma ao lado da outra, devidamente intituladas com uma breve orientação sobre cada tema.

No processo de fruição, durante a revisitação das obras produzidas, e as já existentes, os componentes dos grupos, por intermédio da mediação, se revezavam para a apresentação dos

assuntos aos convidados, comunidade escolar e visitantes. Este processo transcorreu durante dois horários de 50 minutos no turno da manhã e mais dois no turno da tarde. Os discentes transcenderam o olhar ao se verem representados nas obras por eles produzidas. Fato que pode ser observado nas imagens 01 e 02, a seguir:

Fotografia 1 - Exposição “Portinari por nós”



Foto registrada pela autora (2022)

Fotografia 2 - Exposição “Portinari por nós”



Foto registrada pela autora (2022)

Para visualizar mais fotos, segue o link:

https://drive.google.com/drive/folders/1oY1jmXBBldshx9ihRrj83YOMTy4oNWeV?usp=drive_link

Nas imagens produzidas e no processo de mediação feito pelos estudantes, observam-se os três pilares da proposta triangular de Ana Mae Barbosa (fruição, reflexão e produção) o que possibilitou a eles vivenciar suas experiências com empoderamento e representatividade.

Considerações Finais

O Ensino da Arte é um elemento de extrema potencialidade no desenvolvimento humano, sendo associado à pluralidade, ao multiculturalismo e aos temas transversais. Concluímos nesta ação pedagógica junto aos estudantes do ensino médio a promoção de um novo olhar, instituindo assim novas atitudes e conceitos em relação ao Ensino da Arte e a realidade desses estudantes. Observamos a ampliação do repertório artístico-cultural por intermédio de conhecimentos contextuais e experimentações nas produções fotográficas, com uso das novas tecnologias, embasadas na obra de artísticas de Cândido Portinari.

A flexibilização promovida com a interculturalidade reaviva a memória conectando os estudantes e promovendo com as suas histórias de vida um empoderamento e representatividade, processo esse que contribui para a expressão artística.

As novas tecnologias em suas alçadas compreendem como uma grande aliada e uma ferramenta potente a fim de uma aproximação maior da realidade vivida por eles e a possibilidade de manipulação para o processo de produção da Arte.

Desse modo, não se limita a Arte/Educação apenas em perspectivas teóricas, mas sim a uma prática contextualizada. Sendo assim, o processo, o fruir, o fazer e o contextualizar são partes que se interagem, percorrendo um caminho que leva em consideração o exercício crítico. Fato que consiste em transformação da educação meramente formal para uma educação voltada às perspectivas do sujeito significativo e ativo cujo trabalho desenvolvido tem um caráter instrumental que reflete a vivência e os questionamentos abordados pelos discentes.

Portanto, na perspectiva exposta neste artigo, sobressalta-se a importância da Arte/Educação como um agente transformador e formador de sujeitos humanizados, autônomos, críticos e empoderados com representatividade social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. Arte educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, F. Pereira da. (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BONDÍA, Jorge Lorrosa. *Pedagogia profana: Autêntica*, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTEL, A. (2004). *Jogo e desenvolvimento profissional: análise de uma proposta de formação continuada de professores*. São Paulo, Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da USP.

PIMENTEL, Lúcia Golveia in: BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. Org. São Paulo, 6ª ed. Cortêz, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2).

ZABALLA, Vidiella Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto alegre: Artmed, 1998.